

SEGUNDO ACÇÃO SOCIAL

Pobreza arrasta muitas crianças para o trabalho

MAIS de um milhão de crianças, com idades compreendidas entre sete e 17 anos, estão envolvidas em actividades consideradas como sendo de trabalho infantil em Moçambique, devido à pobreza.

A agricultura e o comércio são apontados como os sectores com mais registos de trabalho infantil. Há ainda muitos menores envolvidos na caça, pesca, prostituição e actividades domésticas remuneradas.

Os dados foram revelados ontem, em Maputo, pela directora nacional da Criança no Ministério do Género, Criança e a Acção Social (MGCAS), Angélica Magaia.

Falando no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Criança, 1 de Junho, que se assinala hoje, Magaia referiu que este ano a efeméride é celebrada sob o lema “Proteger a Criança é Trabalho de Todos Nós”.

Acrescentou que, além de ser um período de celebração, a data deve servir de reflexão sobre os vários problemas que as crianças moçambicanas enfrentam, entre os quais o trabalho infantil, violência física e sexual, uniões prematuras, entre outros.

Magaia sublinhou que a pobreza das famílias é a principal causa do trabalho infantil em Moçambique.



Há cada vez mais crianças envolvidas no trabalho infantil

“Este problema é preocupante, uma vez que o envolvimento de menores em sectores como agricultura, negócio informal e trabalho doméstico é muito alto”, sublinhou.

Explicou que com a eclosão da pandemia de Covid-19, o mal aumentou, na medida em que muitos pais perderam empregos e como consequên-

cia colocaram os filhos nestas práticas.

Magaia avançou que esta situação tem consequências no que concerne ao desenvolvimento deste grupo social, pois influencia na capacidade das crianças em terem vida saudável, devido aos riscos do trabalho ao nível físico e psicológico.

Avançou que o Governo

tem vindo a desenvolver esforços com vista a estancar este fenómeno no país, através de acções coordenadas entre os vários actores da sociedade civil.

“Uma das alternativas é a disponibilização de subsídios às famílias em situação de vulnerabilidade”, sublinhou.

Acrescentou que em famí-

lias de baixa renda há maior chance de as crianças e adolescentes terem que trabalhar para complementar o salário dos pais. Por outro lado, indicou que cerca de 310 mil agregados familiares são chefiados por crianças, facto que as priva de sua infância e interfere na capacidade de frequentarem a escola.